

Entrevista com Roberto Rodrigues

Precisamos de um Proer para o etanol

A intenção do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues ao assumir a presidência do Conselho Deliberativo da Unica – União da Indústria de Cana-de-Açúcar é se valer de sua experiência, bagagem e o bom trânsito entre todos os agentes, públicos e privados, envolvidos no setor sucroenergético, para auxiliar no equacionamento de uma das crises mais sérias e complexas vividas pelo setor. Para ele, a situação demanda a busca do mais amplo consenso possível. “A prioridade zero é encontrar um grande projeto de saneamento do setor. Uma espécie de Proer* para o Açúcar e o Etanol”, defendeu o ex-ministro em entrevista ao Informativo Abag. Na sequência, outras das suas análises e opiniões sobre o momento, sua nova função e o papel da Unica nesse processo.

A condução do Conselho Deliberativo da entidade nesse momento de profunda dificuldade é muito desafiador?

A crise atual é tão complexa e tão profunda que afeta de formas diferentes as empresas do setor. As mais alavancadas foram mais afetadas do que as menos alavancadas. Dessa forma, as demandas também são díspares e, nesse sentido, a condução do Conselho deve ser na direção de se obter o mais amplo

consenso possível sobre a melhor maneira de se atravessar a crise. Se cada um optar por uma solução individual é pior para o setor, pois o governo gosta exatamente da desunião e da falta de consenso sobre a solução. A força política de um setor depende da sua própria capacidade de manter um consenso sobre suas demandas.

Dá para traçar um plano de prioridade?

A prioridade zero neste momento é encontrar um mecanismo de solução o mais convergente possível para as empresas que compõem a entidade. Esse mecanismo deve contornar a crise a partir de alguns temas:

- 1 Encontrar um grande projeto de saneamento do setor. Uma espécie de Proer para o Açúcar e o Etanol, como foi feito com os bancos na década de 1990.
- 2 Enfrentar a questão tributária que, por sua vez, passa pela recuperação da Cide – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico, harmonização do ICMS entre os Estados e debate sobre a desoneração do PIS/Cofins.
- 3 Recompôr o equilíbrio entre os preços da gasolina e do etanol, atendendo a média dos preços da gasolina no mercado internacional. Isso também favoreceria a recuperação das finanças da Petrobras, de forma que o governo deixaria de “destruir” a Estatal.
- 4 É fundamental ainda ampliar os mecanismos de comunicação do setor com o conjunto da sociedade e principalmente com o parlamento, no qual hoje está muito bem representado pela Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético. Precisamos mostrar para a sociedade que a defesa do segmento é positiva não apenas para ele, mas para todos os brasileiros, seja do ponto de vista dos benefícios ambientais, com a mitigação da emissão de CO₂; da geração de emprego e renda pelas empresas do setor; além da redução das importações de petróleo, que impacta favoravelmente na balança comercial.
- 5 Promover uma grande aproximação entre os diferentes elos da cadeia produtiva, de tal forma que a posição do produtor de cana e a do industrial seja mais equilibrada.

Roberto Rodrigues: “É fundamental reforçar a comunicação para que a sociedade perceba a importância econômica, social e ambiental da agroenergia”



Existe um ponto central gerador dessa conjuntura negativa?

A causa central da crise atual foi o abandono pelo atual governo das políticas favoráveis que eram adotadas durante o Governo Lula. Resta saber o que está por trás desse abandono. Há uma série de hipóteses, que depende muito de achismos. Alguns acham que é por causa do Pré-Sal, outros pensam que a indústria petrolífera é contra os biocombustíveis, enquanto outros acham que há países que temem ver a produção de etanol comprometendo a necessidade mundial de produção de alimentos.

De toda forma, qualquer que seja a causa real, compete ao setor mostrar ao Estado e à sociedade a sua importância econômica, social e ambiental. Mais do que isso: precisamos demonstrar que a produção de bioenergia significa um rearranjo na geopolítica mundial, com os países em desenvolvimento, a maioria tropical, ganhando um protagonismo no concerto das nações.

Como equacionar o problema?

Vencer o problema depende de o Estado brasileiro montar uma grande estratégia que contemple todas as questões relacionadas com a atividade, seja a tecnológica, de recursos humanos, logística, regras de comércio internacional, certificação, etc.

A seu ver, qual deve ser o papel estratégico a ser desempenhado pela Unica nesse processo?

Penso que ela tem de atrair para os seus quadros empresas que hoje estão fora da Unica, buscando um amplo apoio dos demais agentes envolvidos, como os trabalhadores e a cadeia industrial que engloba produtores de equipamentos e de máquinas.

***Proer – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional foi implementado no governo Fernando Henrique Cardoso, que teve como finalidade a recuperação das instituições financeiras. O programa vigorou até 2001, quando da promulgação da Lei de Responsabilidade Fiscal.**

Embrapa lança drones de última geração na Agrishow 2014

A Agrishow 2014, encerrada no último dia 2 de maio em Ribeirão Preto/SP, atraiu cerca de 160 mil visitantes e serviu de palco para o lançamento de uma série de inovações tecnológicas para o setor agrícola. Uma das que mais chamou a atenção do público foi a apresentação do Veículo Aéreo não Tripulado (VANT), os chamados drones, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa).

Os drones são equipados com câmera de alta definição que, dependendo do método de geoprocessamento, podem identificar desde falhas em lavouras ou problemas de solo até a existência de pragas. Segundo

Lúcio Jorge, pesquisador da Embrapa e responsável pelo desenvolvimento dos drones, eles funcionam como se fossem “os olhos do agricultor em cima da lavoura”. Os equipamentos podem ser personalizados para atender às necessidades de cada produtor, “a Embrapa quer guiar o produtor na hora da compra, assim ele terá resultados mais apropriados às suas necessidades. Além disso, a Empresa também quer ensinar como utilizar corretamente e interpretar os dados oferecidos”, conta Lúcio Jorge.

O equipamento apresenta duas versões de tamanho. O drone menor é apropriado para áreas de até 100 hectares e conta com uma câmera ajustável entre os modos “visível” e “infravermelho”, enquanto a versão maior é mais completa, equipada com uma câmera mais desenvolvida. Esse modelo é adequado para monitorar grandes propriedades e tem a capacidade de perceber pragas e deficiências nutritivas no cultivo. Além disso, funciona com gasolina e tem autonomia de 30 minutos.

A Embrapa não fará a venda dos equipamentos, que serão comercializados por empresas de tecnologia. Os preços dos drones variam entre R\$ 5 mil (pequeno) e R\$ 350 mil (grande). Além disso, a Embrapa apresentou durante a 21ª Agrishow outras inovações agropecuárias, como as hortaliças com sabores, hortaliças com a mesma quantidade de proteína da carne vermelha, sensores para irrigação que permitem economia de 50% de água, sistema para saneamento básico rural e abelhas sem ferrão.



Pesquisador Lúcio Jorge no campo experimental da Embrapa na Agrishow



Empresas do setor florestal lançam a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)

Com o objetivo de criar um novo setor econômico-industrial, cujo principal vetor de produção e desenvolvimento econômico, ambiental e social são as árvores plantadas, 70 empresas acabam de criar a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). A nova associação buscará ampliar a competitividade dos produtos originários dos cultivos de eucalipto e pinus e demais espécies plantadas para fins industriais, com destaque para painéis e pisos de madeira, celulose, papel, florestas energéticas, os produtores independentes de árvores plantadas e investidores institucionais.

Com sede em Brasília e escritório em São Paulo, a Ibá passa a representar as empresas que participavam da Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa), da Associação Brasileira da Indústria de Piso Laminado de Alta Resistência (Abiplar), da Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF) e da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).

A união é resultado de um trabalho de benchmarking que mostrou os pontos em comum dos setores representados por essas entidades, principalmente, a base florestal como forte diferencial do negócio e referência socioambiental. Destacou também o investimento das empresas em tecnologia para os múltiplos usos da base florestal, o uso da biotecnologia voltada ao desenvolvimento de árvores geneticamente modificadas e a nanotecnologia.

O estudo reforçou ainda que esse setor, pelo potencial de absorção de CO₂ das árvores plantadas, pode contribuir para

Nova associação reúne empresas dos setores de painéis e pisos de madeira, celulose, papel, florestas energéticas e produtores independentes de árvores plantadas



mitigar os efeitos das mudanças climáticas e, conseqüentemente, atuar de forma mais intensa nas propostas brasileiras sobre o tema. “A consequência natural era buscarmos mais sinergia e um trabalho institucional mais intenso, por meio de um único interlocutor. Foram dois anos de debates até o surgimento da Ibá”, diz Carlos Augusto Lira Aguiar, presidente do Conselho Deliberativo da nova associação.

Base Sólida

A Ibá nasce com uma base sólida e relevante para a economia nacional. O setor de árvores plantadas, com Valor Bruto da Produção de R\$ 60 bilhões em 2013, representa 6% do Produto Interno Bruto (PIB) Industrial. As exportações somaram US\$ 8 bilhões, o que equivale a 3% das exportações brasileiras. Além disso, é responsável por 5 milhões de empregos no País, o que representa aproximadamente 5% da população nacional economicamente ativa. Esse desempenho provém de 7,2 milhões de hectares de árvores plantadas, que ocupam menos de 1% do território brasileiro. Desse total, cerca de 50% dos plantios são certificados, garantindo a sustentabilidade e as boas práticas do setor.

“É no potencial das árvores plantadas que se baseiam os investimentos de R\$ 53 bilhões de nossas empresas, em andamento e previstos, e que visam ao aumento dos plantios, ampliação de fábricas e novas unidades até 2020”, afirma Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Ibá. Para ela, ao dar mais relevância à base florestal, a entidade buscará tornar o Brasil a principal referência mundial em árvores plantadas.

Fonte: Informações da Assessoria de Imprensa da Ibá

Dois novos diretores integram a diretoria da Abag



MILTON REGO é engenheiro mecânico e economista. É Diretor de Comunicação Corporativa e de Relações Externas da CNH Industrial e vice-presidente da Câmara Setorial de Máquinas Rodoviárias da Abimaq desde 2007.



VALMOR SCHAFFER é economista, assumiu a presidência da ADM na América do Sul em 2011. A ADM, multinacional americana, é a segunda maior empresa do agronegócio mundial e sexta maior exportadora do Brasil.

GTPS construirá padrão para a pecuária sustentável



Definições servirão de guia para que o GTPS possa orientar todos os elos da cadeia da carne bovina brasileira a melhorarem suas práticas em busca da sustentabilidade

Associados do GTPS na última Assembleia Geral Ordinária

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 29 de abril em São Paulo, os associados do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) definiram os fatores fundamentais para a criação de um Padrão de Pecuária Sustentável. O Padrão GTPS, como vai ser chamado, deverá fornecer orientações sobre sustentabilidade no setor e encorajar todos os elos da cadeia da pecuária bovina brasileira a melhorarem suas práticas, por meio de uma análise de desempenho.

O formato definido para o padrão é o de uma ferramenta de auto-avaliação, que contemplará uma abordagem gradual, nos diferentes estágios. O objetivo é identificar os pontos a serem

desenvolvidos e melhorados, como por exemplo na gestão, recursos naturais, comunidades do entorno, bem estar animal e eficiência. “A auto-avaliação é aplicável em todos os elos da cadeia de valor da pecuária nacional e auditável, se for o caso. Mas também servirá como uma ferramenta para que cada elo avalie seu desempenho e, corrija alguns pontos e dissemine outros. Certamente teremos uma pecuária não apenas mais produtiva, como também mais rentável”, afirma Eduardo Bastos, presidente do GTPS.

A meta do Padrão GTPS é que até abril de 2015, sua versão final seja aprovada pelo grupo. Antes desse prazo haverá um cronograma pré-estabelecido, que inclui a formação da Comissão de Desenvolvimento do Padrão GTPS, que irá liderar todas as ações relacionadas e contará com o auxílio da Proforest, organização independente que apoia melhores formas de manejo dos recursos naturais mundiais, com foco em abordagens práticas para sustentabilidade. A Comissão será composta por dois representantes dos produtores, indústria, sociedade civil, instituições financeiras e comércio e serviços.

O cronograma inclui também dois períodos de consulta pública. Durante o primeiro período, associados do GTPS e outras partes interessadas serão convidados a testar o uso do Padrão como ferramenta de auto-avaliação e enviar seus comentários. Os projetos integrantes do Programa Pecuária Sustentável na Prática que conta com o co-financiamento do Farmer Support Programme (FSP) - fundo do governo holandês- disponibilizado através da Fundação Solidaridad, serão os primeiros a testar no campo a aplicabilidade do padrão.

O Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), criado em 2007, é formado por representantes de diferentes segmentos que integram a cadeia de valor da pecuária bovina no Brasil, entre eles indústrias, organizações do setor, produtores e associações, varejistas, fornecedores de insumos, bancos, organizações da sociedade civil, centros de pesquisa e universidades. O objetivo do grupo é debater e formular princípios, práticas e padrões comuns a serem adotados pelo setor, que contribuam para o desenvolvimento de uma pecuária sustentável, socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável.

13º Congresso Brasileiro do Agronegócio

**AQUI
TEM
AGRO**

04 de agosto
de 2014
Sheraton São Paulo
WTC Hotel

**Agronegócio
Brasileiro:
Valorização e
Protagonismo**

www.abag.com.br



Associação Brasileira
do Agronegócio

Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2007	160,6	120,6	40,0	58,4	8,7	49,7
2008	197,9	172,9	24,9	71,8	11,8	60,0
2009	152,9	127,7	25,2	64,7	9,8	54,9
2010	201,9	181,7	20,1	76,4	13,4	63,0
2011	256,0	226,2	29,7	94,9	17,5	77,4
2012	242,5	223,1	19,4	95,8	16,4	79,4
2013	241,2	239,0	2,2	99,9	17,0	82,0

Fonte: Secex

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ bilhões
2006	480.120	238.716	3.920
2007	599.834	304.031	5.372
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.625
2010	787.790	342.580	7.303
2011	826.683	352.048	8.487
2012	823.226	346.583	9.710

Fonte: Sindiveg

Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,53
2013	31,08

Fonte: Anda

Vendas de Máquinas Agrícolas – Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	65.089	11.182	942	1.580	1.618	10	8.539	1.140

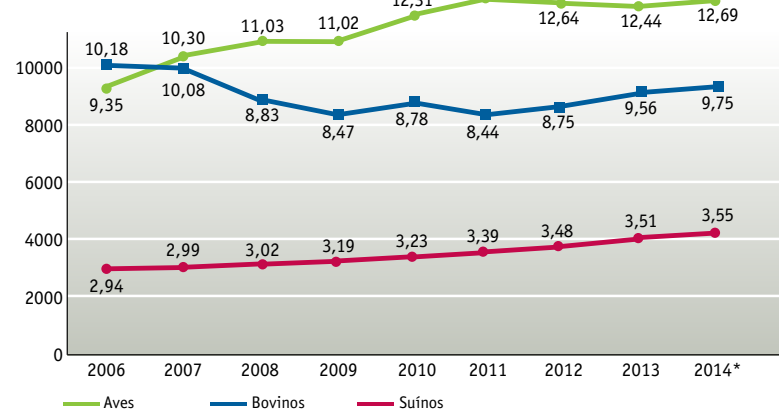
Fonte: Anfavea

Produção de Rações

Ano	milhões de t
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	64,6

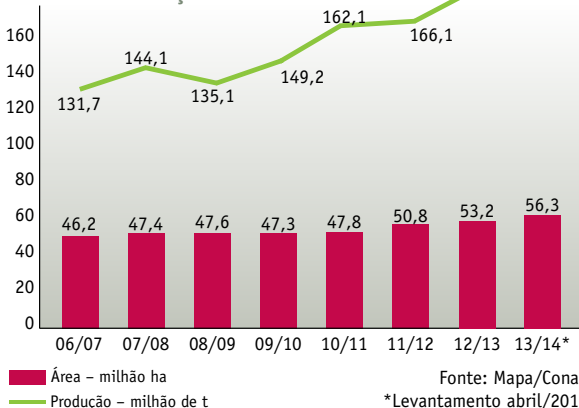
Fonte: Sindirações

Produção de Carnes milhões de t



Fonte: Conab / Sugof / Geole
*Levantamento Jan/2014

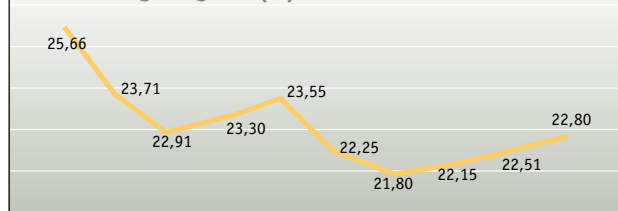
Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa/Conab
*Levantamento abril/2014

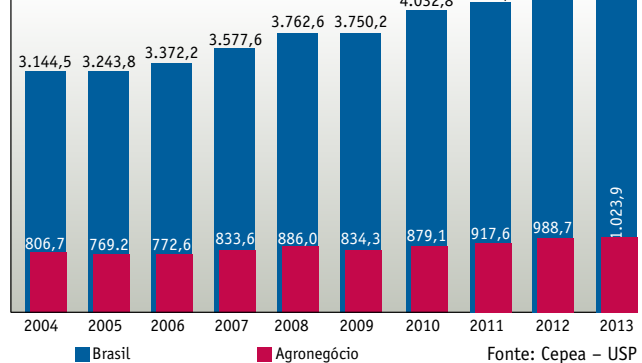
Agronúmeros

Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



Fonte: Cepea-USP

Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ bilhões



Fonte: Cepea - USP



EXPEDIENTE

Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Glauber Silveira da Silva, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Mario Fioretti, Milton Rego, Urbano C. Ribeiral, Valmor Schaffer e Weber Porto. Coordenadoria Técnica: Eduardo Soares de Camargo e Luiz A. Pinazza. Jornalista Responsável: Gislaíne Balbinot, MTBo65/MS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: HRosa. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147
São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100
E-mail: abag@abag.com.br - Site: www.abag.com.br
twitter: @abag_brasil
Facebook: Congresso Brasileiro do Agronegócio